

PROTEGENDO NOSSAS CRIANÇAS

Guia de orientação, acolhimento,
prevenção e autoproteção





É com imensa alegria que nós, do projeto **As Estrelas**, apresentamos ***Protegendo nossas crianças***, um e-book para ser uma ferramenta de apoio aos pais, educadores, responsáveis e cuidadores na proteção e prevenção ao abuso sexual de crianças e adolescentes.

Seu tema é totalmente conectado ao objetivo do nosso projeto: “libertar **principalmente** crianças das sequelas físicas, emocionais e espirituais que as agressões e os abusos (sejam sexuais, verbais, físicos ou emocionais) ocasionam na vida de um indivíduo.”

Reconhecemos ser este um assunto delicado, mas não podemos fechar os olhos diante dos riscos que diariamente correm nossas crianças e adolescentes.

Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2023, foram registrados no país **83.988 estupros**. Desse total, **76%** referem-se a vulneráveis, o que equivale a **63.830** registros.

Embora esses números sejam alarmantes, eles não refletem a situação real uma vez que apenas 10% dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes são notificados. A realidade é ainda mais cruel. Se mais de 63 mil estupros se referem a apenas 10% dos casos contra nossos pequenos, 100% é um número desesperador.

Ressaltamos que este e-book foi criado com o intuito de oferecer conhecimentos práticos numa linguagem didática, acessível e direta, onde todos os temas são abordados com cuidado e respeito. Pensamos nos pais, responsáveis, educadores e cuidadores com o propósito de que tenham uma atuação consciente, assertiva e empática.

Expressamos ainda nossa gratidão à psicóloga Leiliane Rocha, criadora do método ESEPAS – Educação sexual, Emocional e Prevenção ao Abuso Sexual. O seu método foi fundamental para a construção desse guia e serve como pilar de apoio a pais, educadores e cuidadores em sua jornada de proteção e cuidado com as crianças e adolescentes.

É nossa intenção, leitor, que o e-book seja um suporte contínuo para consulta sempre que surgir uma dúvida ou a necessidade de orientação, incentivando um diálogo aberto e constante sobre proteção e autoproteção de crianças e adolescentes.



ABUSO SEXUAL: POR QUE FALAR SOBRE ISSO?

Hoje, precisamos enfrentar a triste realidade de que o abuso sexual infantil é uma ameaça que, muitas vezes, se esconde no cotidiano. Abordar esse tema é a oportunidade de trazer clareza e segurança, criando um diálogo educativo que fortalece nossas crianças e protege seus direitos.

Aqui também enfatizamos a importância de prevenir o abuso sexual infantil e o papel fundamental de pais, educadores e cuidadores nesse processo de proteção. Esse e-book é um convite a todos que cuidam e amam nossas crianças para que, juntos, possamos garantir a elas um ambiente seguro e acolhedor.





O QUE É ABUSO SEXUAL INFANTIL?

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o abuso sexual infantil (ASI) é caracterizado por qualquer ato de natureza sexual imposto a uma criança ou adolescente que, pela sua idade, não é capaz de compreender ou consentir. Isso inclui contato físico ou não, e não necessita de violência física para ser considerado um abuso. Esse tipo de agressão pode gerar sequelas psicológicas e físicas, que afetam o desenvolvimento saudável da criança.

O **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)** complementa essa definição, explicando que o abuso pode ocorrer de diversas formas e, na maioria dos casos, envolver um agressor próximo à criança, como familiares ou conhecidos de confiança. É um ato que afeta profundamente a vítima e pode gerar sentimentos de culpa, medo e vergonha, além de marcas emocionais que muitas vezes exigem anos para serem superadas.



TIPOS DE ABUSO SEXUAL

INTRAFAMILIAR

Ocorre dentro do ambiente familiar, podendo envolver pais, avós, tios ou outros parentes próximos.

EXTRAFAMILIAR

Envolve pessoas externas à família, mas que ainda assim fazem parte do círculo de confiança da criança, como professores, treinadores ou líderes religiosos.

ABUSO COM CONTATO FÍSICO

Inclui qualquer toque invasivo nas partes íntimas da criança, beijos provocados ou atividades que envolvam atos sexuais.

ABUSO SEM CONTATO FÍSICO

Inclui exposição da criança a materiais pornográficos, espiar em momentos íntimos, fotografar ou filmar para gratificação sexual ou comercializar as fotos (exploração sexual).

Aliciar a criança pessoalmente ou pela internet.





MITOS SOBRE O ABUSO SEXUAL INFANTIL

DESMASCARANDO OS MITOS

Abordamos aqui alguns equívocos comuns, desfazendo-os com base em fatos, para fortalecer a consciência e a prevenção:

Mito: O abuso sexual só ocorre em famílias pobres

Realidade: O abuso não escolhe classe social, etnia, religião ou cultura; pode acontecer em qualquer ambiente.

Mito: Crianças que são abusadas apresentam sempre sinais físicos.

Realidade: Na maioria dos casos, o abuso sexual não deixa marcas físicas visíveis, tornando-se mais difícil de identificar.

Mito: Meu filho não corre esse risco, pois eu o protejo bem.

Realidade: Toda criança é suscetível; o fortalecimento da rede de apoio e orientação são essenciais para a prevenção.





POR QUE É TÃO DIFÍCIL PARA UMA CRIANÇA CONTAR?

FATORES EMOCIONAIS E PSICOLÓGICOS

A criança, muitas vezes, se vê presa a sentimentos contraditórios e paralisantes em relação ao abusador, já que pode ser alguém com quem ela possui um vínculo afetivo. Além disso, ela pode se sentir confusa, uma vez que o abusador, em muitos casos, alega que é um “carinho” ou uma “brincadeira”.

MEDO

A criança teme contar com medo de ser punida, desacreditada ou até expulsa de casa.

VERGONHA E CULPA

O abusador frequentemente manipula a criança, fazendo-a acreditar que é sua culpa, intimidando e gerando sentimentos de vergonha.

DINÂMICA DO ABUSADOR (3 S):

SEDUÇÃO, SEGREDO E SILÊNCIO

O abusador recorre a uma combinação de **Sedução** (elogios, presentes e promessas), **Segredo** (faz com que a criança guarde o ocorrido para si) e **Silêncio** (ameaças e manipulação) para manter a criança presa à situação.





ATENDIMENTO À CRIANÇA VÍTIMA DE ABUSO

ACOLHER COM CUIDADO

Ao relatar o abuso, a criança está pedindo ajuda. Como pais e educadores, nossa resposta é essencial para reduzir o trauma. As respostas de dúvida, espanto ou julgamentos podem causar ainda mais danos emocionais, pois a criança ensaiou muitas vezes para ter coragem de contar.

EVITE PERGUNTAS E AFIRMATIVAS INADEQUADAS

10 frases que nunca devem ser ditas a uma criança/adolescente quando ela relata um abuso:

Você tem certeza que isso aconteceu? É verdade isso?

Você não está só imaginando isso, não? Será que você não sonhou?

Por que você não contou antes?

Por que você ia quando ele lhe chamava se já sabia que ele ia abusar?

Eu tinha lhe dito que ninguém poderia fazer isso com você. Por que você não me contou? Eu teria lhe ajudado.

Ele ou ela não estava só brincando com você, não? Não era uma brincadeira?

Por que você não correu quando ele fez isso?

Por que você deixou? Eu já tinha ensinado que ninguém poderia tocar em suas partes íntimas.

Por que você não pediu ajuda?

Foi só isso o que aconteceu? Ah... então não foi grave (nos casos em que não tirou a roupa)





O QUE NÃO FAZER

Interromper a fala da criança (mesmo que não esteja fazendo sentido)

Ter a iniciativa de abraçar, beijar, colocar no colo (somente se for iniciativa da criança), porque a criança já teve seu corpo invadido pelo abusador e está traumatizada.

Prometer segredo (para ajudá-la é necessário que mais pessoas tenham conhecimento) - expor a vítima

Revitimizar (fazer com que a criança repita o relato para diferentes pessoas); ouvir a criança em qualquer ambiente, sem privacidade e com interrupções.

Ter uma fisionomia de espanto. Essa reação pode levar a criança/adolescente a se retrair e não falar. Ou começar a escolher o que vai falar, pensando “não vou falar isso, senão ela vai ficar espantada”.





O QUE FAZER

ESCUTE, ESCUTE, ESCUTE!

ACOLHA A CRIANÇA/ADOLESCENTE com frases como:

- Eu acredito em você.*
- Você foi muito corajosa em me contar.*
- Obrigada por confiar em mim.*
- Eu vou te ajudar, você não está sozinha(o).*

IMPORTANTE: afirme com clareza que ela, a criança/adolescente, não tem culpa nenhuma do que aconteceu



AS 4 REGRAS DE PROTEÇÃO

Essas **4 Regras de Proteção** ensinam a criança a agir caso se encontre em uma situação de abuso:

Dizer “Não” – A criança tem o direito de dizer não e recusar qualquer toque que a incomode.

Gritar bem alto – Deixar claro para a criança que ela pode sim gritar bem alto!

Sair correndo – Ensine a importância de fugir, sair correndo e procurar ajuda imediatamente.

Contar tudo aos pais ou a um adulto de confiança (rede de segurança)

Incentive a criança a relatar aos pais ou para alguém em quem ela confie. Afirme que você sempre vai acreditar nela.





ENSINO DE PREVENÇÃO E AUTOPROTEÇÃO

EXPLICANDO: "TOQUE BOM" E "TOQUE RUIM"

Ensine à criança a diferença entre toques que fazem bem, como um abraço da mamãe e aqueles que são ruins, como toques invasivos nas áreas íntimas.

Características do Toque Bom

Não é escondido, pode ser compartilhado com os outros e faz a criança se sentir feliz.

Características do Toque Ruim

Gera sentimentos de vergonha, medo, desconforto e normalmente o agressor pede para manter segredo.

Segredo Bom e Segredo Ruim

Ensine a importância de diferenciar segredos que trazem alegria (como uma festa surpresa) daqueles que geram tristeza ou medo, e explique que devem ser relatados a um adulto de confiança





CONCLUSÃO

Esse e-book é um convite para que todos façam parte de uma rede protetora e amorosa em prol das crianças/adolescentes.

Importância da Repetição e do Diálogo Aberto

A repetição e o diálogo contínuo são essenciais para consolidar o aprendizado e permitir que as crianças/adolescentes aprendam que podem contar com os adultos ao seu redor. Cada conversa, gesto e atitude são um lembrete de que elas são amadas, valorizadas e protegidas.

***Fonte: Método ESEPAS – Educação Sexual,
Emocional e Prevenção ao Abuso Sexual***



Ajude a proteger crianças e adolescentes!

Se você conhece alguém sofrendo violência ou abuso, denuncie!

Canais de denúncia seguros e anônimos:

☎ Disque 100

Ligue gratuitamente, 24 horas por dia.

🛡 Conselho Tutelar

Entre em contato com o da sua cidade.

⚖ Delegacias especializadas

Procure a delegacia mais próxima.

🏛 Ministério Público

Faça uma denúncia diretamente.

